

O Camibarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXIV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1068

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 9 DE ABRIL DE 1899.

O Camibarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 26 - SEM. 106 - ANNO 186

PARA FÓRA

SEMESTRE 126 - ANNO 206

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 00

N.º do dia 10 centésimos.

Apelidos, editores, annun-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das es-
cripturas.

O Cambio

Contra toda expectativa e
fraudando mesmo as esperanças
que o povo acariava—de alta
do cambio—com a subida do Dr.
Campos Salles ao poder, conti-
nua n'uma baixa assombrosa e
já por demais alarmante, o valor
da nossa moeda fiduciária.

Quaes as causas de tão asus-
tador descenso?... E' esta a
pergunta que se ouve por toda a
parte e que nós mesmos repeti-
mos seguidamente!

E essa interrogação é justa;
a estranheza é procedente.

O Dr. Campos Salles veio pôr
em execução o plano financeiro
delineado, e estudado pelo tran-
sacto governo em seus ultimos
dias, plano que foi também es-
tudado pelo actual Presidente
da Republica e por S. Ex. nego-
ciado, como emissão do seu
antecessor, transação financeira
essa que foi geralmente applau-
dida, dentro e fóra do paiz.

O novo governo decretou e
está levando a effeito a cobran-
ça de 10 %, em ouro sobre os di-
reitos de importação; — o novo
governo criou o barbaro imposto
do sello para tudo; — o novo go-
verno, a titulo de economia, re-
duziu o exército em cerca de
quatro mil homens, fecho va-
rios arsenaes de guerra, fez e es-
tá fazendo outras economias; —
o novo governo está ainda nego-
ciando a venda da Estrada do
Ferro Central do Brazil, esse
proprio nacional que não ha mu-
ltos annos era uma das mais pro-
ductivas fontes de receita com
que o paiz contava.

E, no entretanto, apezar de
tudo isso, o cambio desce e
mantem-se n'esse alarmante de-
clínio, parecendo querer chegar
ao typo a que o levaram os pre-
cibinos, quando assediavam o go-
verno do já saudoso Dr. Pri-
udente de Moraes, antes da sal-
vadora moção Seabra.

Ha quem supponha que as
boas ou más colheitas do café
tem influencia poderosa na oxil-

lação do cambio; isto que pôde
ser verdade, está agora verifica-
do não ser a causa da baixa, por
quanto as colheitas deste rico
producto nacional tem augmen-
tado consideravelmente.

Outros querem crer que o
maior ou menor gráo de confian-
ça que o governo inspira, seja a
causa que mais influa na nossa
cotação monetária.

Se bem é certo que a confian-
ça que os governos inspiram ao
povo e ás classes productoras,
possa alterar — para mais ou pa-
ra menos — a oxillação do cam-
bio, parece-nos também não ser
essa ainda a causa do declínio al-
armante que est'amos presenciando,
por quanto, não vemos ainda
causa sufficiente para que o povo
brazileiro possa ter perdido a
confiança que depositou no Sr.
Campos Salles ao assumir S.
Ex. as redens do governo.

Para nós, releve-se-nos a in-
competencia — o mal é outro.

No nosso modo de vêr, as cau-
sas verdadeiras do descenso que
tem experimentado a taxa cam-
bial brazileira, são ainda a enor-
me quantidade de papel moeda
inconvertível em circulação; são
as emissões bancárias authoriza-
das pelo governo provisório; são
as emissões clandestinas e de
papel já recolhido, feitas pela
ditadura, que, aliadas agora á
criminoza especulação dos jog-
adores da bolsa, na capital Fed-
eral, produzem o terrível mal.

Esta especulação, que como
dissemos, aliada ás anteriores
causas, é o que na actualidade,
está causando a miséria do povo,
depreciando a fortuna publica e
particular e diminuindo o valor
dos nossos principaes generos de
exportação.

Entenderá assim o governo
do Sr. Campos Salles e nomea-
damente o Sr. Murtinho, seu mi-
nistro da Fazenda?...
Não o parece: ... porque, se
assim pensasse o governo, essa
especulação já teria sido cohibi-
da para bem do proprio governo
e para felicidade da patria.

O governo deve saber que o
futuro e a riqueza do Brazil não
pódem estar á mercê de moeda
falsa e de ricos especuladores
sem patriotismo.

Faltará ao governo energia
para enfrentar com esses agiotas
que tantos males causam á pa-
tria e á propria marcha do go-
verno do Sr. Campos Salles?

Lembre-se o Sr. Murtinho que
no Brazil já houve um ministro
da fazenda que, em situação se-
melhante, por um golpe de auda-
cia, por assomo da energia de
que era dotado, conseguiu do-
minar e melhorar uma situação
em tudo parecida á que nos as-
sobrega actualmente.

Esse ministro foi — Garças
Silveira Martins.

O EXEMPLO DA CHINA

O colosso do extremo oriente
asiático alua, esphacela-se, rúa,
desmembra-se.

A expansão colonial das gran-
des potencias navaes, o imperia-
lismo, como assim denominam a
tendencia das poderosas nacio-
nalidades para alargar os seus
domínios, fincando o seu pavil-
hão nas cinco partes do mundo,
criando novos mercados para as
suas industrias, vao produzindo
os seus resultados.

A' partilha do continente afri-
cano, feita em 1890, entre a In-
glaterra, França, a Alemanha e
a Italia, expoliando Portugal de
vastas e riquissimas regiões, suc-
cedeu a do imperio chinês, para
cuja obra entram agora em cam-
po tres povos novos, fortes, po-
derosos, viris, aureolados por
victorias em recentes campanhas
— a Russia, o Japão e os Estados
Unidos.

Em breve do Celeste Imperio,
que desde longos annos preside
a todas as civilizações, imanta-
vel, severo e taciturno com os
seus bonzes, nada mais restará
que a sua historia.

Aquelles nove milhões de ki-
lometros quadrados e os seus
quatrocentos milhões de habi-
tantes serão medidos, contados,
demarcados e partilhados por
aquellas sete potencias. Em Pe-
king será desfraldado o pavilhão
da aguija allemã; Shanghai verá o
leopardo britânico; a cruz de
Sebeia em Saumun; Cantão a
aguija americana; no Thibet tal-
vez a russa, que já domina em
Port Arthur. A muralha chinesa,
a legendaria muralha desappa-
recerá, sendo substituída pelos
mills, as fabricas, os arsenaes,
levando bem alto as suas chama-
das, demonstrando que a civiliza-
ção começa a imperar trium-
phalmente. Cessará a barbaria.

Ha em rapidos traços um qua-
dro sensacional que apreciaremos
dentro de um a dois annos
talvez.

A China segue a condição fa-
tal dos povos imprevidentes.
Pacto cobigado pelos povos im-
perialistas, quedou-se imóvel,
sem sentir que a canoa da rus-
sava ameaçadora ás suas portas.

A guerra com o Japão em
1894, podendo servir-lhe de pro-
veito, deixou a mão, não ministrou-
lhe entretanto aviso para se pre-
caver contra os perigos que a sua
decadência fazia prever.

De concessões em concessões,
ora de portos, ora de estradas de
ferro, á Russia, á Inglaterra, á
França, aos Estados Unidos, vê-
se hoje ameaçada pela canção
de uma poderosa esquadra, por-
que não quiz ceder á Italia a ba-
hia de Saumun.

Já não é livre de recusar o
que lhe pertence.

Hojem a Africa; hoje a Chi-
na; amanhã o Brazil. Porque
não?

O seu territorio é quasi igual
ao da China; nelle podem viver

folgadoamente duzentos milhões
de habitantes; os seus portos
são magnificos; as suas florestas
e o seu solo attestam a prodigi-
lidade da natureza para conosco;
os seus rios são quasi todos
navegaveis; os esplendores e ri-
quezas que possuímos deslum-
bram o estrangeiro e disputam
a cobiza dos povos imperialis-
tas.

Não temos nós feito já tanta
concessões a alguns desses po-
vos? Temos nós porventura a
livre administração das nossas
rendas?

Não estão algumas das nossas
ferro-vias alienadas a syndicates
europeus?

Não sel-á brevemente a Cen-
tral ao inglez? Os nossos arse-
naes não estão desde já condem-
nados á mesma sorte?

Que falta? Pouco.

Para a derrocada basta uma
guerra com a Republica Argentina,
que, nãto militarizada e em
prospera condição financeira,
vencer-nos-á facilmente, arreba-
tando-nos Mar do Grosso.

Depois... depois virá o res-
ta.

A aguija allemã em Porto Ale-
gre, a cruz de Sebeia em S. Pan-
lo, o leão britânico no Rio de
Janeiro, a bandeira franceza na
Bahia, a russa no Paraná e do-
minando da foz do Amazonas a
do S. Francisco a aguija america-
na.

Falta pouco.

Ha poucos dias a imprensa da
capital federal publicou tele-
gramma, noticiando que um em-
bente politico inglez annunciara
para breve a conquista das na-
ções do Novo Mundo pelos Es-
tados Unidos da America do
Norte.

Não phantasiemos, portanto.
Povo de raça latina, raça dege-
nerada, em declínio, estamos con-
demnados ao aniquilamento, á
absorção pelo mais forte.

O francez foi vencido succes-
sivamente pelo inglez e pelo al-
lemão; o hespanhol pelo yankoc,
que, hoje triumphador, ouvindo
soar ainda aos ouvidos os hym-
nos de victoria, tanguido em
Cavite e Manila, sonha novo-
triumpfos, anhela por novas con-
quistas.

A força prima o direito, sen-
tencou o mais genial estadista
do seculo o fundador do imperio
allemão.

O mais perfeito dos tratados
é roto no dia em que uma das al-
tas partes contractantes dispõe
de uma poderosa esquadra de um
bem aparelhado exercito para
impor a sua vontade. Nem os
principios do direito internacion-
al podem prevalecer, pois, na
opinião de Tobias Barreto, são
passando de uma aspiração, re-
solvesse sempre pela bocca do
canhão.

Não phantasiemos; não so-
mos pessimistas.

A historia, a grande educado-
ra, ensina-nos que o struggle for
life é também uma lei social.

Na antiguidade e na idade
media as conquistas eram feitas

ou pelo desejo de glorias ou em
nome de uma idéa ou principio
religioso. Hoje a conquista pela
guerra obedece a uma questão
social economica, — a abertura
de mercados ás industrias.

O mais forte, o mais rico
triumphará.

O aniquilamento, o desmem-
bramento da China é eloquente
lição ás nações fracas, ao Brazil,
especialmente a — mais bella gem-
ma da America.

(Da Tribuna do Porto, de Santos)

DEDUÇÕES

O Sr. Castilhos não pôde con-
tar com dedicações sinceras para
o caso (hypothetico) em que che-
gasse para S. S. os dias amargos
da adversidade; assim como
não podem contar com a grati-
dão de S. Sesses que o apoiam e
tão empenhados se mostram em
patentear-lhe a sua admiração e
grande amor.

Os factos provam este nosso
juizo.

S. S. é amigo e admirador de
alguem, somente enquanto pôde
d'esse alguém fazer um degrão
para as suas ambições pessoais.
Desde o momento em que obte-
ve o proveito desejado, prepara
de animo frio e com um golpe de
vista seguro, a queda d'aquelle
que até então lhe serviu de es-
telo.

E accresce que os motivos e
as condições se offerecem para
isso tão expontaneamente e tão propi-
ciamente que denunciam uma preme-
ditação muito anterior a elles, re-
montando, talvez á época em
que o inimigo de hoje era ainda
o amigo confiante, o que se asse-
melha um pouco á mais vil das
traições.

O modo de agir do Sr. Cas-
tilhos com os seus amigos politi-
cos tem-se evidenciado ultima-
mente de um modo que salta aos
olhos; enquanto precisa d'elles
ou pôde de seus serviços tirar
algum proveito, dilhes carta
branca, fecha os olhos da sua jus-
ticia a todas as suas faltas e pre-
varicações, assegura-lhes a impu-
nidade em todas as arbitrarieda-
des e crimes, acorrea-os assim
a commettel-os; mas ao passo
que assim os incita, vai o Sr.
Castilhos de todas estas faltas e
crimes fazendo o cabedal de mo-
tivos que hão de justificar aos
olhos do publico a sua ingrati-
dão, quando se resolver a empur-
rar com o pé o degrão em que se
firmou para subir mais um pou-
co.

D'ahi em diante o instrumen-
to inconsciente dos planos e am-
bições do Sr. Castilhos perde to-
das as virtudes e passa a ter to-
das as viciões e defeitos: de sa-
bio passa a ignorante, de valen-
te a covarde, de paço a ladrão,
de sobrio a bebado.

Não phantasiemos: ahí estão
os factos e ahí estão as columnas
do jornal do palatito para con-
-

borar a nossa asserção e para
fazer reflectir um pouco no futu-
ro que aguarda áquelles que con-
fiam cegamente no Janos politi-
co que os tem a seu serviço.

Por esse fórmã tem o Sr. Cas-
tilhos alienado de si os elemen-
tos cujo apoio se poderia julgar
sincero e desinteressado, attenta
a posição de franca acquiescencia
á sua politica assumida desde o
principio, ao passo que vai-se
cercando de elementos suspeitos,
de inimigos de hontem, que a va-
rinha magica da corrupção con-
vertem em repugnantes bajulato-
res de hoje.

Se com amigos, cuja dedica-
ção não devera inspirar suspeita
a uma alma leal, foi o Sr. Cas-
tilhos tão precavido em accumular
provas contra elles, que fará com
os amigos que o cercam agora?

Curvando-se a todas as humi-
lhações, prumptos a desdizerem
amanhã o que houverem dito ho-
je, se assim lhes ordenar o amo,
não havendo baixeza a que se
não submettam para agradar a
quem pôde de um momento para
outro enrolar-os, devem forçosamente
inspirar-lhe tedio easco.

Estes factos reflectirão: Se com
aquelle que tantos e tão grandes
serviços prestou ao nosso amo,
não teve elle a menor contem-
plação e o despozio ingratanen-
te, que fará com os outros? Redob-
remos de servilismo e dar-lhe-emos
assim novas archas da nossa de-
dicação.

Da lição que devemos tirar
dos factos, conhecemos que os
servidores actuaes do Sr. Casti-
lhos não lhe podem inspirar con-
fiança, como não pôde S. S. ins-
pirar-lhes dedicações para os
dias da adversidade.

(Da Reforma)

ALERTA

XIX

Havíamos feito o proposito de
nos cingirmos, quanto possível,
ao plano que traçamos, quando a
perspectiva de desgraças que
vao surgindo da penumbra, nos
horizontes deste infeliz Patria,
nos impoz saltar este grito de
alerta, que não encontrará eco
na alma nacional chumbada ao
cepo do martyrio por vá compres-
hensão do pendor, accitando
como dádiva ingenuidade, o cry-
stallino vaso, facetado no torno da

BICADAS

125

Não sei mesmo o que me passa,
Sinto a minha atrapalhada...
E não posso por desgracia...
Fazer hoje uma bécia.

E por isso, tristemente,
Se despede e não é meu.
Modesta e humilmente
O brejeiro —

O Pinguim

ELIXIR — DE — TURUBI' COMPOSTO O DEPURATIVO Radical do sangue

Analisado e aprovado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as moléstias cutâneas e syphiliticas.
Formula de Benjamin Guilherme dos Reis, phar. medico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
PURAMENTE VEGETAL! NÃO CONTÉM MERCURIO, NEM IODURETOS!
Experimentado em hospitais com os mais surpreendentes resultados. A sua efficacia nas affecções syphiliticas, tíficas, dártrics, rheumatismos, empiemas, sarnas, etc., tem sido evidentemente attestada por distinctos medicos como os Drs. Diogo Alvares Pereira, Matta Bacellar, Região, Argollo Ferrão, Rocha Pitta, Abreu Espindola e outros.
DEPOSITO GERAL: — Pharmacia Queiroz — RIO GRANDE

AGENTES NO LIVRAMENTO:

BOLIM & IRMÃO

Pianos de salão

PIANOS DE CONCERTO

L. MÖRS & C. — BERLIN

Premiados nas grandes exposições europeas e americanas

O melhor piano que tem sido no Brasil, na opinião dos mais abalizados professores — Escrupulosos fabricação, com modelos escolhidos, próprios para o nosso clima

Pianos de construção sólida, moderna e elegante, cordas cruzadas, capo chapeado de metal e amparado por grossas colunas também metálicas; o systema do encordado é o mais vantajoso para afinação e execução, visto que cada corda é independente e presa isoladamente em um cravo de aço, o que é de grande utilidade para a afinação, que a torna mais resistente e uma garantia para execução.

É este fabricante o unico que adopta este systema.

CRAVELHAS DE AÇO NICKELADAS

TECLADOS DE MARFIM

Quem pretender comprar, deve primeiro mandar examinar os excellentes pianos MÖRS, para certificar-se de sua superioridade a todos os importados até hoje.

Pedidos e informações no

BAZAR MUSICAL

J. ABADIE & C.

210 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 210

PELOTAS

Na Livraria Americana de Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande também dão informações.

Alfaiataria RIO-GRANDENSE — DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 61

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapéus, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Posse tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque debheron vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verifiquem-se.

LIVRAMENTO

Pharmacia ORIENTAL — DE — JOAO CAFFONE

(PHARMAEUTICO)

O proprietario desta bem conhecida pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDI
RIVERA

CHEGARAM

OS LEGITIMOS E VERDADEIROS

especificos do afamado

DR. HUMPHREYS

INTRODUSIDOS DIRECTAMENTE DE NORTE AMERICA
Pelos unicos agentes no Livramento: — Honorival Pereira

ESSES ESPECIFICOS CURAM:

- 1—Febres, Congestões, Inflamações
- 2—Febres e Colicas causadas por Lombrigas
- 3—Colica, Choro e Incomnia das Crianças
- 4—Diarrheia de Crianças e Adultos
- 5—Dysenteria, Dores de Barriga, Colica biliosa
- 6—Colera Morbus, Nausea, Vomitos
- 7—Tosse, Constipação, Bronquitis, Brucelha
- 8—Dor dos Dentes e da Cabeça, Neuralgia
- 9—Dor da Cabeça, Enxaqueca, Vertigem
- 10—Dyspepsia, Indigestão, Prisão de Ventre
- 11—Supressão das Regras ou Visitas, Escassez ou Demoradas
- 12—Leucorrhoea, Opressão do Utero, Regras profusas
- 13—Inflamações da Garganta, Tosse Ruca, Dificuldade de respirar
- 14—Rheuma, Erupções, Erysipela
- 15—Rheumatismo, Dores nas Costas, Lados ou pernas
- 16—Sardas, Moleira, Febre intermitente
- 17—Hemorroidas, Almoriximas, internas ou externas, simples e sangrentas
- 18—Ophthalmia, Olhos fracos ou inflamados
- 19—Catarro, agudo ou chronico, secco ou humido
- 20—Conhecho, Tosse espasmodica
- 21—Asma respiração difficil opprimida
- 22—Supuração dos Ouvidos, Surdez
- 23—Escrofula, Inchações e Ulceras
- 24—Debilitade geral ou phisica
- 25—Gotta, accumulações fluidas
- 26—Enjoo do Mar, Nausea, Vomitos
- 27—Doenças Urinarias, Calentor ou Pedra na Bexiga
- 28—Impotencia, debilitade nervosa seminal
- 29—Chagas na Boca, e canoro
- 30—Incontinencia de Urina, Orinar-se na cama
- 31—Regras dolorosas, Prurido
- 32—Doenças no Coração, Palpitações, etc.
- 33—Epilepsia, Mal caduco Gotta coral, Baille de S. Vito
- 34—Dischtheria, Mal maligno de Garganta
- 35—Indigestões chronicas, Dor de Cabeça
- 36—La Grippe ou influenza e constipações Durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do colete.

Boticas de familia—contendo 36 especificos acompanhados de Mentor do Dr. Humphreys. (550 paginas)

Curas radicicas da Syphilis

Remedio Syphilitico Ancora — Cura a Gonorrhoea, Gota Militar, Enfermidades antigas dos Orgaos Urinarios; — com direcções.

N.º DAS RECEITAS ESPECIAES

- 14—Erupções chronicas, Herpes, Empigema, Eczema, Rheuma, Salzada, Exopelas.
- 19—Catarrho chronico ou Ozena, Evacuação Mucosa do Nariz ou Garganta, Profusa ou mesmo offensiva.
- 27—Moléstias dos Rins, Catarro da Bexiga; E. nuresia, prostato augmentado.
- 33—Convulsões, Epilepsia, Baille de S. Vito, Moções Involuntarias, Movimentos de alguma Musculo ou Extremidades, Movimentos Insecentes.

RUA 29 DE JUNHO N.º 26

Livramento

CAMPO A' VENDA

NO

MUNICIPIO DA CACHOEIRA

ADRIANO PILLAR possui por carta de arrematação em hasta publica no municipio da Cachoeira uma parte do campo, no lugar denominado — DORASSAL — aproximadamente 1 quadra, que fora de João Antonio Leite — contra o qual e sua mulher promoveu execução em 1892.

Penhorada dita parte do campo fora avaliada por 2.000\$000 de réis, a razão de 560\$000 por quadra, e não tendo apparecido arrematante até a 3ª e ultima praça, mesmo com o abatimento da lei — accionou-se o lango do credor exequente — que arrematou-a por 600\$.

O respectivo processo guardou todas as fórmulas protectoras do direito das partes, passando em julgado a sentença final proferida pelo então juiz de direito da comarca, e integro magistrado, Dr. James Franco de Oliveira e Souza, hoje digno presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Dita sentença é do teor seguinte: — «Vistos estes autos julgo regular o processo e valida a arrematação e pague o arrematante as costas. Cachoeira, 5 de Outubro de 1892. — James d'Oliveira Franco e Souza.»

O annunciante entende por em evidencia estes precedentes e detalhes, para declarar que vende essa parte do campo — assim legitimamente havida e possida ha mais de 6 annos — com o titulo transcripto no registro hypothecario da comarca, pelo preço que ratoscedente se convencionar; obrigando-se a fazer a venda sempre *bem, firme e callosa*, garantindo o comprador com a resposta da autorida.

Para tratar na cidade da Cachoeira com o advogado, Dr. Carlos Maximiliano, legalmente autorizado a firmar escriptura de transmissão; e no Livramento com o proprietario, pharmacia PILLAR á

RUA 29 DE JUNHO, PEDIO N.º 25.

COLLEGIO

15 DE NOVEMBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

Reabriram-se as aulas no dia 15 de Fevereiro e funcionarão em um prédio pertencente ao Sr. Dr. Beltrão, á praça General Ozorio, esquina da rua Daque de Caxias.

HORARIO

De manhã: das 8 ás 11 horas. — De tarde: de 1 hora ás 4

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

EXTERNOS

Primarios do 1º grão	30\$000 por trimestre
do 2º	45\$000
Secundarios	70\$000

Pagamento adiantado. Ao paç que tiver tres ou mais filhos no collegio, será feito um abatimento de 10%. O estabelecimento fornece gratuitamente papel e tinta aos alumnos.

Para a admissão de internos, deve haver previo ajuste de condições.

Livramento.

ESTÉVÃO DE LORENZI ferraria e carpintaria

*Faz-se e tem-se tudo
quanto é concernente
a esses dois ramos
de negocios.*

RUA 1º MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO